



Trabalhos Científicos

Título: Trombose De Seio Venoso Cerebral: Relato De Caso

Autores: VERÔNICA THAYSSA SANCHEZ MAGRO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); ARMÊNIO ALCÂNTARA RIBEIRO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); MURILO SABBAG MORETTI (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); FLAVIA QUERUBIM OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); GABRIELA REIGOTA BLANCO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE); AMANDA NOGUEIRA SOLLER (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Resumo: Introdução: Trombose do Seio venoso cerebral é uma patologia infrequente com taxa de morbimortalidade entre 5%-25%, porém recuperável se tratada rapidamente. É uma condição subdiagnosticada devido a baixa suspeição clínica pois cursa com sintomas inespecíficos, desde cefaleia, sintoma mais frequente, até crise epiléptica focal/generalizada, rebaixamento do nível de consciência, déficit motor, sensitivo e acometimento de nervo craniano (III, IV e VI pares). O tratamento é baseado em anticoagulação com heparina de baixo peso molecular ou não fracionada para reestabelecimento do fluxo sanguíneo e a manutenção com anticoagulante oral por 3 a 12 meses. Para definir esse tempo, deve-se investigar trombofilias hereditárias. Descrição: PHAA, 13 anos, masculino, cujo único sintoma era cefaléia occipital há 25 dias, de forte intensidade, pulsátil, com piora progressiva da mesma. Exame físico normal, inclusive neurológico. Na angiorressonância magnética venosa do encéfalo, identifica-se ausência de sinal do seguimento proximal do seio transversal esquerdo. Inicia-se então heparina na possibilidade de trombose venosa cerebral. O adolescente obteve melhora importante da cefaléia, mantendo vários dias sem dor e com o exame neurológico permanecendo normal. Eventualmente referia dor leve, que foi considerado a possibilidade de Transtorno Somatiforme. Realizados exames laboratoriais para investigação de trombofilias, o qual vieram todos negativos. Após 6 meses de tratamento clínico foi realizada nova Angiorressonância que não evidenciou trombose, com recuperação do seguimento acometido. Discussão: Estudos evidenciam que dos fatores de riscos, as trombofilias são mais comuns para que haja trombose, como deficiência de antitrombina III, Proteína C, S, hiperhomocistemia, mutação do FV Leiden, fator VIII e FVW, porém no paciente estudado não evidenciou fator de risco para tal patologia. Foi iniciado tratamento medicamentoso e como na literatura houve recuperação do fluxo sanguíneo. Conclusão: Raramente Trombose de seio venoso cerebral acomete adolescente, sem qualquer fator de risco e a cefaleia continua sendo o principal sintoma dessa patologia.